

EXPERIENCIA ACERCA DA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALIMENTAR PARÁ CRIANÇAS DURANTE UMA FEIRA DE SAÚDE EM UM BAIRRO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Gabrielly Rodrigues Moura¹; Mayra Abrahão Negrão¹; Rosangela Camila Maciel Maia¹; Savio Diego do Nascimento Cavalcante¹; Roseane Borner de Oliveira²

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
gabir33@gmail.com

Introdução: As noções de promoção de práticas alimentares saudáveis pode ser apreciada nas mais diversas políticas e estratégias ligadas a alimentação e nutrição, pode-se admitir que tal noção é produto da relação entre o conceito de promoção da segurança alimentar e o da promoção da saúde. A alimentação saudável na infância é primordial para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde. Os hábitos alimentares inadequados ocasionam prejuízos a saúde imediatos e em longo prazo. Uma alimentação completa, precisa ser balanceada em energia, proteínas, carboidratos e lipídios, e principalmente em vitaminas e minerais, em decorrência da fase da vida, a fim de evitar doenças carências. Outro ponto a se ressaltar é a importância que padrões alimentares possuem no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, quando associados com estilo de vida sedentário. Dessa forma, a promoção de praticas alimentares saudáveis é de extrema relevância no combate precoce a doenças cardiovasculares. Pode se observar também a obesidade infantil, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é um dos mais preocupantes problemas de saúde pública, sendo observado principalmente em países de baixa renda e média renda em área urbana. Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar, a POF (2008- 2009), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma em cada três crianças brasileiras com idade entre 5 e 9 anos está com peso acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS). O problema da obesidade infantil já acomete 1/5 da população infantil, dessa forma podendo acarretar uma geração de adultos hipertensos, diabéticos, com problemas cardiovasculares, renais e cerebrais. Todo esse cenário, reforça a importância de tratar a obesidade como uma importante deficiência na saúde publica.

Objetivos: Promover educação alimentar e nutricional para crianças, pais e responsáveis. Realizar dinâmicas lúdicas e distribuição de folders sobre alimentação saudável. Possibilitar o dialogo entre acadêmicos e moradores do bairro. Possibilitar vivencia em educação nutricional para os acadêmicos participantes

Descrição da Experiência: DEA feira de saúde foi desenvolvida no período da manhã, de 8h às 11h, no dia 17 de setembro de 2016, no bairro do Guamá, na escola municipal Rosa Gattorno, localizada na rua Augusto Correa, na cidade de Belém. A feira de saúde foi composta por diversos estandes e serviços de saúde, como teste para hepatites, teste de glicose capilar, orientação para higienização de alimentos, , orientação em saúde da crianças, e palestra sobre síndrome metabólica, bem como educação em saúde bucal e orientação nutricional. As atividades desenvolvidas na feira foram realizadas por acadêmicos do curso de nutrição, medicina, enfermagem, educação física e odontologia. O estande de orientação nutricional foi composto por recursos como atividades lúdicas: montagem do sua refeição, que consiste em um banner com um desenho de prato e diversas figuras móveis dos mais variados tipos de alimentos (naturais, minimamente processados, processados e ultraprocessados), a atividade compreende a montagem de uma refeição da criança, por ela mesma, e logo após isso, de acordo com as escolhas feitas, o acadêmico propõem substituições mais saudáveis e coerentes com a faixa etária, fazendo a utilização de linguagem simples e objetiva, a fim de alcançar uma refeição nutritiva e completa, dando preferencia a

alimentos naturais e evitando os alimentos processados e ultraprocessados; no teatro de fantoches, foi empregado o uso de fantoches de pano e suporte de madeira para a encenação, foi representado dois personagens infantis, retratando um conflito cotidiano, onde um dos personagens tem o hábito de consumir muitos doces e não gostar de consumir alimentos saudáveis e naturais, ao final da apresentação e solicitado as crianças soluções para o problema levantado, foram feitas duas apresentações durante a feira, com duração de 15 minutos cada. Em todas as atividades, foi enfatizada a importância de uma alimentação adequada para que uma vida saudável seja mantida na infância, assegurando, dessa forma, adultos mais saudáveis. Juntamente com as dinâmicas lúdicas para as crianças, foi realizada a distribuição de folders sobre alimentação saudável, e orientação para pais e responsáveis, utilizando como base o Guia Alimentar para a população brasileira do Ministério da saúde. Foram alcançadas um total 50 crianças e 25 responsáveis durante todo o período de realização da feira de saúde. O estande também contou com a colaboração de 5 acadêmicos do curso de nutrição da Universidade Federal do Pará, de semestres variados. **Resultados:** Os resultados foram categorizados em: entendimento sobre alimentação, empoderamento na preferência e autonomia alimentar e conhecimento sobre uma alimentação saudável. Constatou-se que houve uma melhor aceitabilidade pelas crianças, que mantiveram a atenção enquanto abordava-se o tema durante as atividades, ocorrendo mudança positiva na percepção dos menores após o uso das ferramentas lúdicas. Durante o teatro de fantoches ocorreu uma excelente interação entre os acadêmicos e participantes, através dos personagens, possibilitando o diálogo e esclarecimento de dúvidas. **Conclusão/Considerações Finais:** Conclui-se que as formas de abordagem lúdicas foram uma excelente e efetiva ferramenta para desenvolver as atividades de educação em saúde, com ênfase na orientação nutricional, despertando a criatividade e atenção dos participantes, e principalmente possibilitando a autonomia alimentar saudável, viabilizando uma intervenção mais humanizada na prevenção e promoção da saúde para as crianças desse bairro. Assim como muitos dos hábitos alimentares infantis são herdados dos pais, devido a influência exercida na convivência, e formam, em sua grande maioria os pilares da alimentação da criança, fomenta-se a educação em conjunto aos pais e responsáveis, o que foi realizado na feira por meio de distribuição de folders e conversa com os adultos acompanhantes. Possibilitando, dessa forma, a melhora dos hábitos alimentares familiares de acordo com a realidade sócio econômica e em conjunto com a família. Portanto, o êxito das ações de educação nutricional no grupo pediátrico é perceptível e necessário, pois relaciona as mudanças no consumo alimentar em conjunto com as necessidades nutricionais e a realidade vivida, objetivando um adulto com menores riscos para doenças e agravos não transmissíveis (DANT). No entanto, se observa uma necessidade maior de pesquisas e ações neste grupo, para que se possibilite realizar mais políticas públicas e aprimorar as existentes.

Referências:

1. Fisberg Mauro, Maximino Priscila, Kain Juliana, Kovalskys Irina. Ambiente obesogênico - oportunidades de intervenção. J. Pediatr. (Rio J.). 2016 June 92: 30-39.
2. Fajardo bonilla esperanza, ángel arango luis alberto. Prevalencia de sobrepeso y obesidad, consumo de alimentos y patrón de actividad física en una población de niños escolares de la ciudad de bogotá. Rev.fac.med . 2012 junho; 20: 101-116.
3. Verde, Sara Maria Moreira Lima. Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21. Rev Bras Promoção da Saúde, Fortaleza. 2014 janeiro; 20: 1-2.

4. Santos Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Rev. Nutr. 2005 Oct; 18: 681-692.